Aloe Energy, investigação

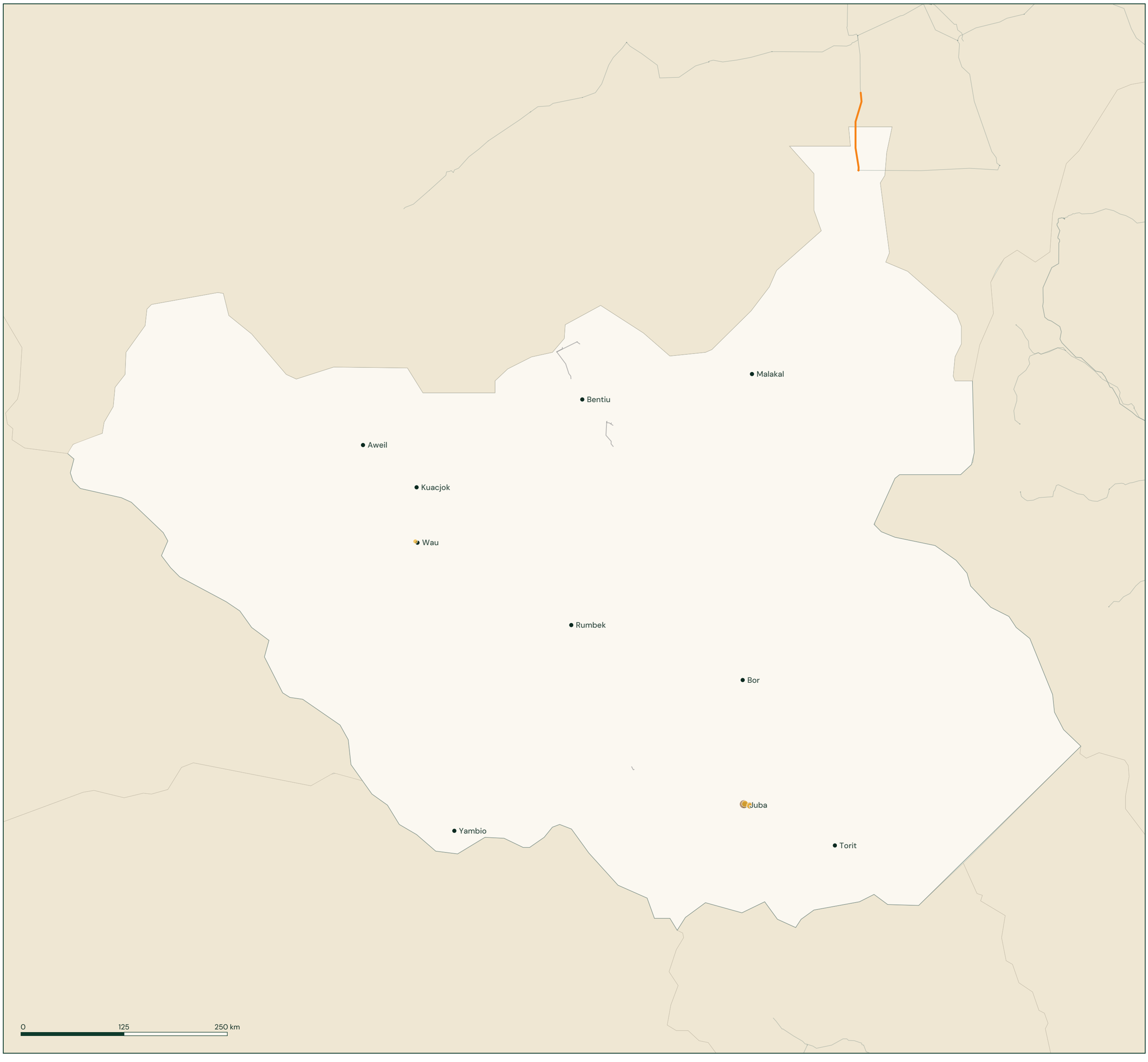
Sudão do Sul: a rede elétrica hoje

A rede de alta tensão e as centrais em operação em novembro de 2026

227 km de linhas, 66 kV ou mais · 5 centrais de 10 MW ou mais (165 MW)

Cresce onde a rede ainda não chegou.

Edição 1 · Dados de novembro de 2026



Como ler o mapa

- 220 kV
- Tensão não registada
- Cinzento: linhas dos países vizinhos

Centrais de 10 MW ou mais

- Fuelóleo
- Solar
- 20 MW
- 200 MW
- 1 000 MW
- Cidade ou vila

Em números

- **0,2 GW** em 5 centrais em operação de 10 MW ou mais
- **227 km** de linhas de transporte mapeadas, 66 kV ou mais
- **1** subestações mapeadas
- **71%** da potência em operação: fuelóleo

Parque em operação hoje



Fuelóleo 118 MW (71%) Solar 47 MW (29%)

Maiores centrais

Paloch Oil Field (fuelóleo)	**85 MW**
Juba diesel (fuelóleo)	**33 MW**
Juba Ezra (Aptech Africa) solar farm (solar)	**26 MW**
Juba (Ezra) solar farm (solar)	**20 MW**
UN Compound - Wau (solar)	**1 MW**

Fontes. Linhas de transporte: contém informação do OpenStreetMap, disponibilizada sob a Open Database License (ODbL), extraída a 4 de novembro de 2026. Centrais: Global Integrated Power Tracker da Global Energy Monitor (setembro de 2026, CC BY 4.0), um registo de projetos feito a partir de fontes públicas, WRI Global Power Plant Database v1.3, OpenStreetMap e o inventário AICD do Banco Mundial. Projetos de transporte: empresas de eletricidade, pools energéticos, financiadores e imprensa; planos diretores: EAPP master plan 2014. Cidades: GeoNames (CC BY 4.0). Fronteiras: Natural Earth.

Os traçados são indicativos, de subestação a subestação. Este mapa serve apenas para informação, não para decisões de engenharia, investimento ou navegação. As fronteiras e os nomes não implicam qualquer posição sobre o seu estatuto. Livre para imprimir e partilhar para fins não comerciais, com crédito à Aloe Energy, sem alterações (CC BY-NC-ND 4.0). Descarregue os dois cartazes em aloeenergy.org/pt/posters. O cartaz complementar mostra os planos até 2035 e depois.

Aloe Energy

© 2026 Aloe Energy, investigação

Edição 1, novembro de 2026